

4.2. Resultado em proficiência no componente específico do Exame

A Tabela 3 apresenta os resultados válidos de dez intervalos de classe, com 10 pontos para cada intervalo, dos resultados em proficiência no componente específico dos discentes no escopo desta pesquisa, segundo o percentual de cada intervalo e acumulado. Cerca de 74% dos alunos apresentaram proficiência inferior a 40 pontos, em um total de 100 pontos possíveis. O intervalo de classe com maior frequência relativa foi entre 20 e 30 pontos, com 28,6% dos estudantes, e 13,6% dos discentes em fase de encerramento de curso obtiveram mais de 50 pontos no componente específico.

Quanto ao modelo regressivo desenvolvido no trabalho, a Tabela 4 apresenta a síntese dos resultados, com a disposição de cada variável independente, a codificação e resultado do coeficiente.

Dos 37 coeficientes gerados, 18 apresentaram resultados de significância a um nível inferior a 5%. A constante teve coeficiente de pouco mais de 18 pontos, indicando que, quando todas as variáveis do modelo assumem valor igual a zero, como, por exemplo, aluno do sexo feminino, com mais de 23 anos de idade, entre outros, a média de pontos em proficiência é igual a 18. O aluno do sexo masculino teve desempenho superior às mulheres, em média 2,9 pontos. O aluno considerado em idade correta, menos de 23 anos, teve desempenho melhor que os demais, bem como os alunos que se autodeclararam brancos. O fato de morar com os pais contribuiu, em média, negativamente em 1,75 pontos na proficiência, se comparado aos alunos que moram sozinhos. Todos os coeficientes associados à renda familiar apresentaram significância a um nível inferior a 5%, sugerindo importante relação entre a renda familiar e o desempenho

Tabela 3 – Intervalos de resultados em proficiência na parte de componente específico, segundo percentual de cada intervalo e acumulado – Ciências Contábeis/Alunos Concluintes – Brasil.

Intervalos	Percentual do Intervalo	Percentual Acumulado
0 – 10	2,3%	2,3%
10 – 20	16,9%	19,2%
20 – 30	28,6%	47,8%
30 – 40	25,7%	73,5%
40 – 50	12,9%	86,4%
50 – 60	9,1%	95,5%
60 – 70	3,2%	98,7%
70 – 80	1,1%	99,9%
80 – 90	0,1%	100,0%
90 – 100	0,0%	100,0%

Fonte: elaboração própria, com base em Microdados do Enade 2009.

do estudante. Especificamente no caso dos alunos com renda familiar entre 10 e 30 SM e aqueles com renda familiar superior a 30 SM, o desempenho foi cerca de nove pontos, em média, superior aos alunos que declararam renda inferior a 1,5 SM. É perceptível uma gradual variação positiva média de pontos, se comparados aos alunos com renda familiar de até 1,5 SM, de acordo com a crescente variação da faixa de renda dos alunos.

Outro componente importante é o fato de o aluno ser bolsista do ProUni. Esse tipo de aluno, mantidas as demais características, obteve, em média, nove pontos se comparados àqueles que não têm qualquer assistência governamental para estudar. O fato de ter bolsa da própria IES também não corresponde à mesma relevância que ser bolsista do ProUni. No caso da bolsa ser oferecida pela IES, seja integral ou parcial, a contribuição média de pontos na proficiência foi inferior a 1,5 pontos. A escolaridade do pai não tem relação com os resultados de proficiência. No entanto, quando a análise recai sobre os anos de estudos da mãe do aluno, a situação muda. Para os alunos com mãe que estudaram até o ensino superior, houve média de variação positiva de pontos igual a 3,1, se com-

parados àqueles alunos com mães que não estudaram.

Exceto por questões locacionais, nenhuma variável sobre as condições de estudo no ensino médio obtiveram significância a níveis inferiores a 5%. A mais próxima disso foi o fato de o aluno ter cursado o ensino médio profissionalizante, técnico ou magistério. O coeficiente da variável foi de 1,6 pontos, indicando uma média de pontos neste valor em relação aos alunos que fizeram supletivos ou EJA. Quanto às características locacionais, estudar nas regiões Sul e Sudeste do País no ensino médio, propiciaram, em média, alunos com melhor nível de proficiência. No caso da região Sudeste, cerca de 3,8 pontos a mais em média que os alunos da região Norte, grupo de referência.

O modelo teve qualidade de ajuste de 11,7%, sugerindo que ações a respeito dos atributos sociais e econômicos dos alunos podem contribuir para a melhora dos resultados na proporção próxima de 1/10. O restante, cerca de 90%, corresponde a atributos não abordados nesta pesquisa, como o nível de inteligência dos alunos, condições de estudo no ensino superior, nível seletivo para a entrada no curso e comprometimento docente e discente durante o curso.